

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: PROJETO PROMAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

HEALTH EDUCATION FOR BREAST CANCER PREVENTION: UNIVERSITY EXTENSION PROMAMA PROJECT



e-ISSN 2525-5851
Centro de Ciências
Médicas/UFPB

RESUMO

Objetivo: Descrever e analisar a experiência do projeto de extensão Promama, cujo objetivo foi conscientizar a população sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama, promovendo o rastreamento mamográfico anual a partir dos 40 anos, bem como disseminar informações sobre prevenção, fatores de risco, sinais e sintomas, além de esclarecer mitos relacionados à doença.

Descrição da experiência: O projeto foi desenvolvido junto à comunidade acadêmica e à sociedade, com ações presenciais realizadas semanalmente na sala de espera da ala de Mastologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Extensionistas conduziram palestras, utilizando banners e jogos interativos para promover a participação ativa dos pacientes e familiares, além de publicações informativas em mídia social e uma divulgação via rádio para ampliar o alcance para além da cidade de João Pessoa durante a campanha “Outubro Rosa”. **Discussão:** As atividades alcançaram cerca de 1.000 pessoas, proporcionando esclarecimento sobre o câncer de mama e desmistificação de notícias falsas comuns. A interação direta nos ambulatorios incentivou o diálogo aberto entre estudantes e população, fortalecendo o conhecimento sobre prevenção e diagnóstico precoce. As mídias digitais e o rádio ampliaram o engajamento social, permitindo a disseminação de informações para uma audiência mais ampla, fortalecendo a educação em saúde e o protagonismo feminino na sua saúde mamária. **Considerações finais:** O projeto Promama contribuiu significativamente para o empoderamento da população feminina, favorecendo a conscientização sobre alterações no corpo e a necessidade do rastreamento regular por mamografia. A desmistificação de mitos facilitou a adesão aos serviços de saúde, potencializando a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama. Assim, o projeto reafirma a importância da educação popular em saúde como estratégia eficaz para a promoção da saúde e redução da mortalidade associada ao câncer de mama.

Palavras-chave: Educação em saúde; câncer de mama; diagnóstico precoce; prevenção; extensão universitária; rastreamento mamográfico.

**Lakymê Ângelo
Mangueira Porto
Moisés Diogo de Lima
Dunya Rodrigues Mota
Carneiro
Zailton Bezerra de Lima
Junior**

Docentes
do Centro de Ciências
Médicas (UFPB)
llakymemangueiraporto@gmail.com

**Luís Eduardo de Moura
Barbosa
Mariana Arruda Braga
Lira
Giovanna de Sousa
Oliveira**
Graduandos do Curso de
Medicina da Universidade
Federal da Paraíba
(UFPB), João Pessoa/PB
maribragal@gmail.com

Como citar este artigo: Porto LAM, Lima MD, Carneiro DRM, Lima Junior ZB, Barbosa LEM, Lira MAB, Oliveira GS. Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer de Mama: Projeto Promama de Extensão Universitária. Revista Medicina & Pesquisa 2024; 5(3): 28-34

ABSTRACT

Objective: To describe and analyze the experience of the Promama outreach project, which aimed to raise awareness among the population about the importance of early diagnosis of breast cancer, promoting annual mammographic screening from the age of 40, as well as disseminating information about prevention, risk factors, signs and symptoms, and dispelling myths related to the disease. **Description of the experience:** The project was developed together with the academic community and society, with in-person activities held weekly in the waiting room of the Mastology ward of the Lauro Wanderley University Hospital. Outreach workers gave lectures, using banners and interactive games to promote the active participation of patients and their families, in addition to informative publications on social media and a radio broadcast to expand the reach beyond the city of João Pessoa during the “Pink October” campaign. **Discussion:** The activities reached approximately 1,000 people, providing information about breast cancer and debunking common fake news. Direct interaction in the outpatient clinics encouraged open dialogue between students and the population, strengthening knowledge about prevention and early diagnosis. Digital media and radio have increased social engagement, enabling the dissemination of information to a wider audience, strengthening health education and women's protagonism in their breast health. **Final considerations:** The Promama project contributed significantly to the empowerment of the female population, promoting awareness about changes in the body and the need for regular mammography screening. Demystifying myths has facilitated adherence to health services, enhancing prevention and early diagnosis of breast cancer. Thus, the project reaffirms the importance of popular health education as an effective strategy for promoting health and reducing mortality associated with breast cancer.

Keywords: Health education; breast cancer; early diagnosis; prevention; university extension; mammography screening.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama representa um desafio significativo para a saúde pública brasileira, sendo o tipo de câncer mais incidente entre as mulheres (excetuando-se os tumores de pele não melanoma). A detecção precoce, por meio do rastreamento mamográfico regular e do reconhecimento dos sinais e sintomas iniciais, é essencial para aumentar as chances de cura e reduzir a mortalidade. Contudo, o acesso à informação de qualidade e a persistência de mitos ainda representam barreiras à prevenção efetiva.

A educação em saúde está diretamente ligada à prevenção das doenças e à promoção da saúde, uma vez que essa depende da participação ativa de uma população bem informada. Diante disso, a falta de informações relacionadas à saúde, sobretudo em relação ao câncer de mama, representa uma barreira para a implementação de campanhas bem-sucedidas de prevenção e detecção precoce, o que, por sua vez, leva ao diagnóstico em estágios avançados e, conseqüentemente, a maiores taxas de mortalidade [1]. Considerando o papel essencial que a educação popular em saúde desempenha na prevenção do câncer de mama, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, o acesso à informação e aos serviços de saúde muitas vezes é limitado. Inspirada nos princípios de Paulo Freire [2], essa abordagem valoriza o saber popular, promove o diálogo horizontal entre profissionais e comunidade, e fortalece o protagonismo das pessoas na construção do seu próprio cuidado [3].

Dessa forma, projeto de extensão tem como base a conscientização da população através da orientação sobre a importância do diagnóstico precoce e necessidade de rastreamento mamográfico anual após os 40 anos de idade, a importância da prevenção e os fatores de risco associados, visando informatizar a população e facilitar o diagnóstico precoce. Ademais, o projeto buscou orientar a população feminina sobre a importância do conhecimento do próprio corpo, para assim perceberem qualquer alteração e procurarem um especialista. Além disso, a extensão buscou a divulgação dos principais sinais e sintomas do câncer de mama e o esclarecimento de mitos e verdades que permeiam o câncer de mama e, muitas vezes,

impedem a efetiva prevenção e detecção precoce.

Neste contexto, a universidade, por meio de seus projetos de extensão, pode contribuir de forma decisiva para a promoção da saúde. O presente relato descreve a execução e os impactos de um projeto de extensão que teve como objetivo conscientizar a população feminina sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama, valorizando o conhecimento do próprio corpo e a disseminação de informações seguras.

O objetivo deste artigo foi descrever a realização de um projeto de extensão foi promover a conscientização da população sobre a importância da prevenção, do rastreamento mamográfico anual a partir dos 40 anos e do diagnóstico precoce do câncer de mama no âmbito do setor de Mastologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa-PB, Brasil.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As ações deste projeto de extensão denominado “Promama” foram desenvolvidas tomando como base a comunidade acadêmica e a sociedade com o objetivo principal de fomentar a colaboração entre ambos em prol da prevenção e detecção precoce do câncer de mama. Semanalmente, nas terças e quartas-feiras, na sala de espera da ala de Mastologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley, os extensionistas vinculados ao projeto realizaram palestras expositivas acerca de mitos e verdade sobre o câncer de mama, utilizando *banners* e jogos de interação com os pacientes e familiares. O público presente no ambulatório foi convidado a participar ativamente das discussões, sendo informados acerca de diagnóstico precoce, da importância da mamografia, dos fatores de risco e da prevenção dessa doença. Além disso, eles podiam tirar dúvidas e compartilhar situações vivenciadas, contribuindo para que as ações atingissem diversas pessoas e auxiliassem a espalhar informações importantes acerca do câncer de mama.

As atividades alcançaram cerca de 1.000 mulheres, majoritariamente com idade entre 35 e 65 anos. Observou-se, ao final das intervenções, maior entendimento sobre a importância do rastreamento mamográfico regular, bem como aumento da percepção sobre a necessidade de procurar atendimento médico diante de alterações mamárias.

A participação ativa das mulheres nas rodas de conversa evidenciou o interesse e a demanda por espaços de escuta e esclarecimento sobre o tema. Muitos relatos revelaram medo e desinformação como fatores que dificultavam a realização dos exames. A abordagem dialógica e humanizada contribuiu para desmistificar crenças, como a ideia de que o câncer de mama é sempre hereditário ou de que a mamografia provoca câncer. Além disso, ao estimular o autoconhecimento corporal, o projeto favoreceu o empoderamento das mulheres sobre seu corpo e sua saúde, reforçando a noção de que o cuidado é um ato contínuo e coletivo.

A divulgação de informações também foi intensificada por meio das redes sociais, especialmente pelo perfil @promama.ufpb na plataforma Instagram, onde foram veiculadas publicações educativas voltadas à conscientização sobre o câncer de mama. Dentre os temas abordados, destacam-se: “Cuidado da saúde mental durante o tratamento do câncer de mama”, “Câncer de mama em mulheres jovens” e “Impactos da obesidade no câncer de mama”, entre outros. Essa estratégia de comunicação digital permitiu ampliar o alcance das ações, atingindo um público mais diversificado, inclusive fora dos limites geográficos de João Pessoa.

Adicionalmente, no mês de outubro de 2023, foi promovida uma discussão elucidativa em um canal de rádio local, com a participação de estudantes e docentes envolvidos no projeto. A atividade teve como foco a importância do diagnóstico precoce e da prevenção do câncer de mama, contribuindo significativamente para a campanha “Outubro Rosa” no município.

3 DISCUSSÃO

A participação discente no projeto representou uma dimensão formativa essencial, promovendo a articulação entre saberes acadêmicos e os conhecimentos populares, conforme preconiza a Política Nacional de Extensão Universitária. A vivência extensionista possibilitou aos estudantes o desenvolvimento de competências comunicacionais, escuta ativa, empatia, e atuação crítica no território, em sintonia com os princípios da educação popular em saúde

[1,2]. Um dos principais desafios enfrentados pelos extensionistas foi a necessidade de adaptar a linguagem científica para torná-la acessível à população, especialmente diante da diversidade de níveis de escolaridade e experiências vividas pelas mulheres atendidas. Essa adequação exigiu sensibilidade cultural e capacidade de mediação entre o conhecimento técnico e as realidades locais, reforçando a importância de uma comunicação horizontal e dialógica [1].

Outro aspecto relevante foi o enfrentamento de tabus e resistências sobre o tema câncer de mama, muitas vezes associado a medo, estigmas ou crenças equivocadas. Tais situações exigiram dos estudantes habilidades para lidar com emoções, respeitar os tempos e os limites do outro, além de promover o acolhimento e a valorização do saber da comunidade [4].

A atuação em espaços diversos — como unidades de saúde, redes sociais, rádios comunitárias e escolas — também proporcionou uma experiência ampliada da prática em saúde, contribuindo para uma formação integral, crítica e comprometida com a transformação social. Conforme observa Brandão [3], a extensão universitária, ao se colocar em diálogo com a realidade vivida pelas comunidades, transforma não apenas o território, mas também os próprios sujeitos envolvidos no processo educativo.

Nesse sentido, os estudantes relataram como aprendizados centrais do projeto: o fortalecimento do compromisso social da prática médica e da atenção à saúde; o reconhecimento da importância da comunicação sensível como ferramenta terapêutica; e a valorização do trabalho em equipe multiprofissional [5]. Além disso, a experiência extensionista contribuiu para a construção de uma visão ampliada do cuidado, para além do enfoque biomédico, incorporando dimensões sociais, culturais e subjetivas da saúde da mulher [6,7].

Quanto ao empoderamento e autonomia das mulheres, refletiu-se, entre os extensionistas, que a educação estimula o autoconhecimento corporal, essencial para que as mulheres identifiquem sinais precoces de alteração nas mamas e busquem atendimento especializado de forma oportuna. Esse processo contribui para a autonomia no cuidado com a própria saúde, combatendo o medo, os estigmas e os tabus que ainda cercam o câncer de mama. Por outro lado, considera-se que contribui-se, com as ações extensionistas promovidas, o combate às desigualdades de acesso. Ao respeitar a cultura local, o contexto social e o nível de escolaridade das participantes, a educação popular permite que informações sobre prevenção, rastreamento e tratamento sejam compreendidas por diferentes públicos. Isso é crucial em um país marcado por desigualdades regionais, como o Brasil, onde a detecção precoce ainda não é uma realidade para todas [5-9].

Por outro lado, a desmistificação e combate à desinformação puderam ser empreendidas por meio das ações de educação, esclarecendo mitos e verdades sobre o câncer de mama — como a ideia de que só mulheres com histórico familiar são afetadas ou que o diagnóstico é uma sentença de morte. Ao desmistificar essas crenças, contribuem para o acesso mais precoce aos serviços de saúde e para a redução do medo que impede muitas mulheres de realizar a mamografia [10,11].

A promoção de ações coletivas também foi contemplada no presente projeto “Promama”. A educação em saúde estimula a formação de redes de apoio entre mulheres, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a solidariedade, o que é especialmente importante no enfrentamento de doenças crônicas e potencialmente letais. Além disso, contribui para a articulação com o sistema público de saúde, aproximando a comunidade das estratégias de prevenção oferecidas pelo SUS.

Como em todo projeto de extensão universitária, foi atendida a dimensão da formação crítica de estudantes, pois essa abordagem impacta também a formação dos profissionais e estudantes envolvidos nas ações educativas. Ao entrar em contato direto com as vivências da comunidade, aprendem a dialogar, ouvir e construir soluções coletivas, desenvolvendo uma prática mais humanizada, crítica e comprometida com a transformação social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio do projeto de extensão “Promama”, voltado à conscientização sobre o câncer de mama, evidenciou a potência transformadora da universidade

quando esta se aproxima da comunidade com escuta ativa, linguagem acessível e compromisso social. As ações desenvolvidas, tanto presencialmente quanto nos meios digitais e na rádio comunitária, permitiram ampliar o alcance das informações, combater mitos e fortalecer práticas de autocuidado e prevenção entre as mulheres atendidas. Ao mesmo tempo, o projeto proporcionou uma rica vivência formativa para os estudantes extensionistas, que puderam integrar teoria e prática de forma crítica e contextualizada. O enfrentamento de desafios comunicacionais, emocionais e pedagógicos fortaleceu a capacidade de atuação humanizada e interdisciplinar, ampliando a compreensão sobre o papel social do profissional de saúde. A vivência reafirma o valor da extensão universitária como um espaço privilegiado de aprendizagem significativa, formação cidadã e diálogo de saberes. Ao promover o protagonismo da comunidade na construção do cuidado e o envolvimento ativo de estudantes na realidade social, o projeto reafirma os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fundamentais para uma educação superior pública, democrática e comprometida com a transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Freire P. Pedagogia do oprimido. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/conexoesdesaberes/article/view/7894/5800Portal de Revistas Científicas da UFPA+1Portal de Revistas Científicas da UFPA+1>
2. Vasconcelos EM. Educação popular e atenção à saúde: a experiência do SUS em Belo Horizonte. São Paulo: Hucitec; 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdfSciELO Brasil
3. Brandão CR. A educação popular na universidade: entre a extensão e a ruptura. São Paulo: Cortez; 2002.
4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Controle do câncer de mama: documento de consenso. 5^a ed. Rio de Janeiro: INCA; 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/consensoInstituto Nacional de Câncer - INCA>
5. Brasil. Ministério da Educação. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: MEC/SESu; 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/politica-de-extensao-universitaria>
6. Arruda A, Oliveira FP, Castro IE. Comunicação em saúde e o cuidado em saúde: aproximações necessárias. Interface (Botucatu). 2019;23:e180479. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.180479>
7. Lima RCG, Vasconcelos EM. Educação popular em saúde e a formação para o Sistema Único de Saúde: desafios e perspectivas. Saúde Soc. 2021;30(1):e200271. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200271>
8. Organização Mundial da Saúde (OMS). Câncer de mama: informações e estratégias globais de controle. Genebra: OMS; 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>
9. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2015. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-deteccao-precoce-do-cancer-de-mama-no-brasil>

10. Nutbeam D. Health outcomes and health promotion: defining success in health promotion. *Health Promot J Austr.* 1996;6(2):58–60. Disponível em: <https://search.informit.org/doi/10.3316/ielapa.461265871300896Informit> Search
11. Reynoso-Noverón N, Villarreal-Garza C, Soto-Perez-de-Celis E, Arce-Salinas C, Matus-Santos J, Ramírez-Ugalde MT, et al. Clinical and epidemiological profile of breast cancer in Mexico: results of the Seguro Popular. *J Glob Oncol.* 2017;3(6):757–64. doi:10.1200/JGO.2016.007377. Disponível em: <https://ascopubs.org/doi/full/10.1200/JGO.2016.007377>



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).